

ESPLANADA GERAL

SINDSEP-DF

WWW.SINDSEP-DF.COM.BR

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS NO DF

E-MAIL: IMPRENSA@SINDSEP-DF.COM.BR

GANHAMOS UMA!

No último dia 10, foi publicado no Diário Oficial o aumento no valor do auxílio-alimentação, que passou de R\$ 103,00 para R\$ 136,00 a partir de 1º de outubro. Embora não seja retroativo a setembro, como reivindicamos durante a greve, é uma vitória dos trabalhadores, assim como o não corte do ponto dos dias paralisados e a instalação de algumas Mesas Setoriais.

Mas a mobilização não pode parar. Ao contrário, é hora de intensificarmos a luta em defesa dos nossos direitos. A Mesa Permanente de Negociação, que foi constituída no pri-



11/10: PLENÁRIA DA CNESF APROVA ATO NACIONAL EM BRASÍLIA CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA E PELA DEFLAGRAÇÃO DA CAMPANHA SALARIAL

meiro semestre deste ano, está parada. Por causa da política de ajuste fiscal, a previsão do Orçamento da União para 2004 não atende nem de longe a reposição das perdas salari-

ais do servidor. A Reforma da Previdência que acaba com o sistema de repartição e privilegia os fundos de pensão está para ser votada no Senado. Ainda há o projeto paralelo de

que as mudanças feitas pelo Senado não voltem à Câmara dos Deputados, e sejam votadas como um projeto separado, posteriormente.

Neste último final de

semana, aconteceram as plenárias da Condsef e CNESF. Foram aprovadas a deflagração da Campanha Salarial de 2004 e reafirmada a posição contrária à Reforma da Previdência. Está marcado um ato nacional em Brasília para o fim de outubro (28 ou 29). Como disse um companheiro na plenária da Condsef, "temos que resistir até o último momento". **Participe! Pela retomada imediata da Mesa Permanente de Negociação, reposição das perdas salariais já e Plano de Carreira! Pelos 47,11%! Contra a Reforma da Previdência!**

Todos à luta!

É POSSÍVEL GANHAR MAIS

CONFIRA AS RESOLUÇÕES DA PLENÁRIA DA CONDSEF NO DIA 10 DE OUTUBRO, APROVADAS POR NOVE ENTIDADES REPRESENTANDO OITO ESTADOS:

➔ Ato público no Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) pela incorporação da GAE e Gratificações de Produtividade e pela antecipação dos 47,11% do Plano de Carreira para todos os servidores; e no Senado, ambos na ocasião da votação da Reforma da Previdência.

➔ A Condsef encaminhará ao MPOG e à Casa Civil um documento solicitando a título de antecipação os 47,11% do Plano de Carreira e a imediata instalação da Mesa Nacional Permanente de Negociação.



PLENÁRIA DA DIRETORIA E DELEGADOS SINDICAIS, DIA 22/10, ÀS 17H, NA SEDE DO SINDSEP

VEJA NESTA EDIÇÃO

Entrevista com Max Leno, economista do Dieese, que fala sobre o Orçamento/2004 e a situação do servidor. **Pág. 2**

Encontros Nacionais de Mulheres e de Aposentados. **Pág. 3**

Esplanada e Setor de Autarquias na mira do Vaga Fácil. **Pág. 4**

SUPERÁVIT PRIMÁRIO ESTRANGULA ORÇAMENTO 2004

Previsão de despesas com pessoal está longe de atender o servidor, que acumula perdas salariais de 124,93% nos últimos oito anos

EG - Qual a sua avaliação do Orçamento 2004?

Max - A Lei Orçamentária Anual, que foi apresentada ao Congresso, ainda vai ser discutida na Câmara e na Comissão Mista de Orçamento, e podem ter emendas ou algumas modificações, mas o que a gente percebe é que o Orçamento deste ano vem casado com uma política macroeconômica que o governo tem tentando implementar. O governo pegou o país meio quebrado e, influenciado por indicadores econômicos negativos, vem adotando uma política bastante austera, de juros muito elevados; política externa agressiva, no sentido de incrementar as exportações brasileiras; e uma política fiscal severa para que se concretize ao fim de cada ano um superávit primário de 4,25% do PIB, o que gira em torno de R\$ 60 e 70 bilhões. Isso acaba refletindo no Orçamento.

EG - E as questões sociais?

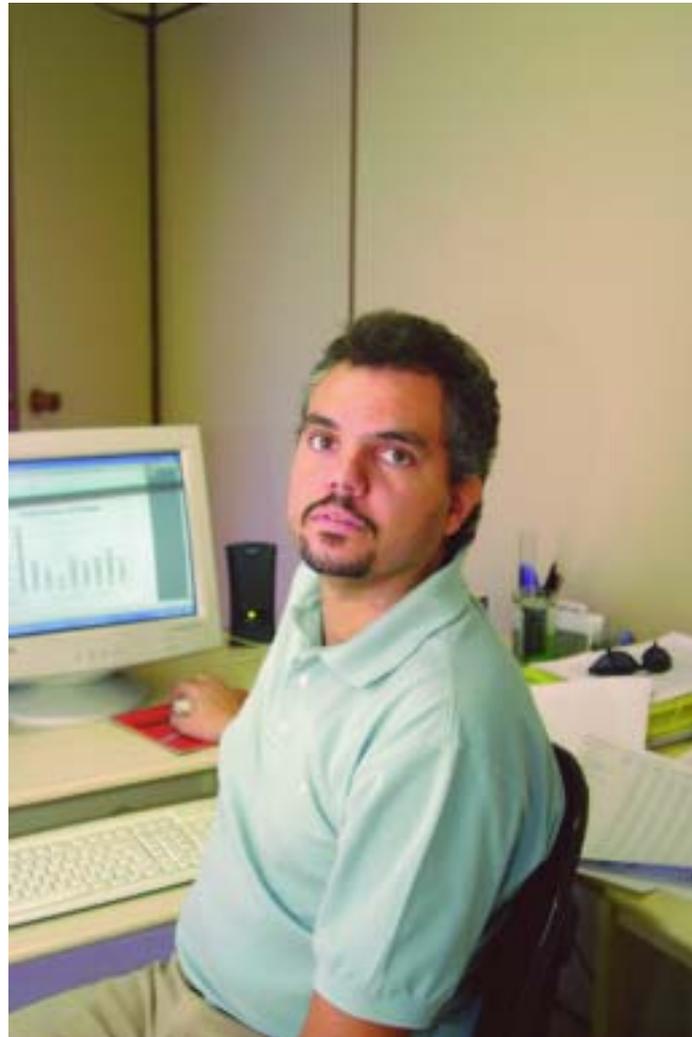
Max - Temos um cenário macroeconômico que, este ano, infelizmente, não teremos crescimento e isso rebate na própria receita do governo. Há uma queda na receita oriunda de uma atividade industrial mais modesta, atividade econômica mais comprimida e a pretensão do governo de gerar um superávit primário ainda maior. Isso reflete nas demais contas do governo, seja nas despesas sociais e até mesmo nas despesas de custeio, aí entraria também o próprio gasto com pessoal. Algumas contas vão ter crescimento, mas poderiam ser ainda maiores para vir a atender às questões sociais e também às questões relacionadas aos próprios servidores públicos, não só no que diz respeito ao incremento salarial, mas também outros benefícios de uma forma geral.

EG - Quais as previsões do governo para o Orçamento 2004?

Max - O governo prevê que o índice de inflação esteja em torno de 5% (com mudanças ou para baixo ou para cima de 2,5%), o crescimento do PIB em 3,5% (este ano, por exemplo, segundo o próprio IPEA, o crescimento do país talvez seja inferior a 1%) e a estabilização do câmbio em R\$ 3,37 para cada dólar. Ainda, manter ou diminuir o total da dívida pública em relação ao PIB, que é um dado preocupante em termos de contas públicas, porque essa relação chegou a ser de 30% em 1995, e atualmente está em 58%. Algumas atitudes estão sendo tomadas para tentar se chegar a isso como, por exemplo, não vincular os títulos públicos ao câmbio, que foi um fator que agravou essa relação entre dívida e PIB.

EG - Como fica o reajuste salarial do servidor?

Max - O governo pretende um crescimento de 7% nos gastos com pessoal em relação a 2003, o



equivalente a R\$ 5,4 bilhões. Isso não quer dizer que o reajuste seja em torno de 7%. O governo ainda está muito indeciso em relação a qual será o percentual de reajuste dos servidores públicos e até quais serão os componentes que ele utilizará para isso. Também não está claro como será a utilização deste montante, se será para o reajuste, concessão de abono ou benefícios. Não se sabe até que ponto será utilizado para concursos públicos e reestruturação de carreiras. Mesmo assim, é um montante pequeno tendo em vista a situação salarial em que os servidores públicos se encontram.

EG - Depois de 8 anos sem reajuste...

Max - Somente em 2002 e 2003 que o governo fez valer a tal da "Revisão Geral Anual" (EC 19/98), ainda assim com percentuais muito modestos. Em 2002, a inflação atingiu um patamar de 12,93%, e o índice que foi dado no começo do ano foi 3,5%. Esses mesmos 12,93%, que poderiam ser objeto de discussão para janeiro de 2003, acabou ficando num índice muito aquém, que foi 1% acrescido de abono de R\$ 59,00. A inflação para 2003 talvez feche em torno de 10%, também está distante do que o governo vem trabalhando em termos de incremento de pessoal, o que é preocupante, porque a cada ano o servidor público vem tendo queda no seu poder de compra.

EG - Qual o acúmulo das perdas salariais?

Max - Se a gente pegar de janeiro de 95 até setembro de 2003, a inflação acumula 135,13%, segundo o ICV do Dieese. Se nós não considerarmos os incrementos ocorridos por conta do abono que foi dado esse ano e também as melhorias salariais concedidas à alguns grupos de carreira ou cargos do setor

O ESPLANADA GERAL CONVERSOU COM MAX LENO DE ALMEIDA, ECONOMISTA DO DIEESE NA SUBSEÇÃO DA CONDSEF, QUE FAZ UM ACOMPANHAMENTO DAS PRETENSÕES DO GOVERNO PARA OS GASTOS PÚBLICOS.

público federal, só pegando as revisões gerais anuais do período, o reajuste necessário seria de 124,93%.

EG - Quais os principais problemas do Orçamento?

Max - Não sei se seria um problema, mas um desafio para o governo fazer com que o cenário que o governo vem trabalhando se concretize, porque o Brasil não está imune a qualquer desarranjo da economia mundial. Evidentemente que o orçamento, vinculado a todos esses parâmetros macroeconômicos, pode sofrer contingenciamento. Outro desafio é fazer com que o Orçamento Público sejam mais voltados para o social. Um fato importante é que no começo deste ano, muitos Ministérios sofreram contingenciamento, o que reflete nos objetivos da área social. O governo alega que tem um orçamento bastante apertado e trabalha com uma opção de política que tem se esforçado em trazer resultados na ótica do superávit primário. Agora, é bastante positivo que isso seja revertido nos próximos anos. Mas é preciso ver quais são as reais pretensões do governo, se ele persistirá (e parece que sim) no superávit primário de 4,25% e até que ponto a própria dinâmica da economia possibilite que haja incremento nas receitas e direcionamento de recursos para as áreas sociais.

AGRICULTURA REIVINDICA MESA SETORIAL

No dia 10, a Assembléia Geral da Agricultura elegeu os seus representantes para o Encontro Nacional dos Servidores do Ministério da Agricultura. José Ferreira Neto, Paulo de Tarso, Aldenora Maria e Ismael José César (diretor do SIN-DSEP) participam do encontro no dia 14/10, na sede da Condsef.

A assembléia decidiu pela necessidade de implantação do Plano de Carreira dos SPF, seguindo a orientação da Condsef. Os trabalhadores também vão organizar um abaixo-assinado pela imediata instalação da mesa setorial de negociação.

Há cinco meses, em uma audiência com o ministro Rodrigues, ele havia

sinalizado a instalação da mesa setorial conforme o Protocolo Nacional de Intenções. Mas até agora não foi tomada nenhuma medida para isso. De todo modo, os trabalhadores estão se organizando e o Encontro deverá apresentar os nomes dos servidores para fazer parte desta mesa.

As reivindicações setoriais tratam do plano de carreira, plano de saúde, auxílio creche, da estrutura física do prédio, do problema da terceirização e dos desviados de carreira, dos anistiados que até hoje não retornaram aos cargos, de uma política pública de saúde do trabalhador, entre outras.

BOAS NOTÍCIAS

Os servidores conquistaram o espaço para o funcionamento da delegacia sindical, que será no térreo do edifício sede. Aguardem o anúncio da inauguração!

Outra vitória é que, no fim da assembléia, três servidores se filiaram ao Sindicato. É muito importante que os companheiros participem e fortaleçam a entidade para, todos juntos, continuarmos na luta em defesa do serviço público e dos nossos direitos. Já começou a campanha de filiação. Participe!

NOTAS

Encontro Nacional do Coletivo de Mulheres



Ampliação da participação da mulher no movimento sindical e adoção de creches e locais de convivência. Estas foram as reivindicações centrais do II Encontro Nacional do Coletivo de Mulheres da base da Condsef (5 e 6/10, na sede da Condsef). Com 50 participantes de oito estados, o Encontro discutiu questões como organização, comunicação e formação. Também elegeu as representantes do Coletivo: Beth Lima, Eriza Galvão e Jussara Griffo para a direção. A representante da região centro-oeste é Maria Joana Ribeiro da Silva. A senadora Heloísa Helena, Elisângela Araújo (CUT) e Ronaldo Sales (UFPE) contribuíram como palestrantes.

Encontro Nacional dos Aposentados

61 delegados de 14 estados participaram do VII Encontro Nacional de Aposentados e Pensionistas da base da Condsef, nos dias 8 e 9 de outubro, no auditório da Confederação. As principais reivindicações aprovadas foram: pressionar os senadores para que votem pela manutenção dos direitos adquiridos dos aposentados e pensionistas; dar continuidade ao encaminhamento de incorporação das gratificações, principalmente da GAE; garantias para a manutenção da paridade; concessão de planos de Saúde e garantir a inclusão de aposentados e pensionistas nos futuros Planos de Carreira.



DEPUTADO FEDERAL WALTER PINHEIRO (PT/BA) FOI UM DOS PALESTRANTES DO VII ENCONTRO NACIONAL DOS APOSENTADOS E PENSSIONISTAS

DISCURSO SÓ NÃO BASTA!

É PRECISO VALORIZAR O SERVIDOR NA PRÁTICA!

No último dia 8, aconteceu um seminário voltado para os servidores da Coordenação Geral de Recursos Humanos (CGRH) do Ministério da Saúde. O evento faz parte de um conjunto de iniciativas da CGRH para "humanizar as relações de trabalho". O secretário executivo do Ministério da Saúde, Gastão Wagner de Sousa Campos, abriu o seminário com um belo discurso sobre a importância da valorização do servidor.

Mas a prática é bem

diferente da teoria. Ada Regina, que é delegada sindical, pediu a palavra e cobrou uma posição em relação à pauta interna do Ministério, que desde março está parada. "E justamente um dos itens da pauta que a gente não pode abrir mão é a valorização do servidor", falou Ada. Segundo ela, as condições de trabalho no dia a dia estão cada vez piores. Já houve até denúncias de servidores que foram destratados pelas chefias.

Prontamente, o secretário reagiu dizendo que "os sindicatos estão muito

distantes, não estão conseguindo agradar as partes". Chegou a ponto de falar que "se fosse numa empresa privada, muita gente que não quer trabalhar iria ser demitido".

Que política de valorização é essa que ameaça o servidor com uma posição autoritária e que não abre nenhum canal de negociação?

E que fique bem claro: para o SINDSEP, são as reivindicações dos servidores que estão na ordem do dia, mesmo que isso desagrade o secretário.

**Encontro dos servidores da Presidência da FUNASA
16/10, 5ª feira, às 14h30, no Auditório da FUNASA**

ESPLANADA E AUTARQUIAS NA MIRA DO VAGA FÁCIL

O governo do Distrito Federal (GDF) está disposto a implantar o "Vaga Fácil" na Esplanada e no setor de Autarquias. Funcionários da Direcional, empresa que recebeu a concessão do GDF para cobrar o estacionamento em vias públicas, foram vistos fazendo a medição no local.

Além de prejudicar toda a população, vai penalizar ainda mais o servidor. Depois de oito anos sem reajuste, teriam ainda que pagar o estacionamento para trabalhar. Sem contar que seria privatizar um espaço tomba-



do como patrimônio histórico da humanidade, que é a Esplanada dos Ministérios.

Diretores do SINDSEP participaram de uma audiência com a Secretaria de Patrimônio da União (SPU), no dia 02/10, para tratar da questão. A SPU argumentou que não é de sua responsabilidade a área externa, mas está disposta a, junto com o sindicato, marcar uma audiência com o Detran e o GDF. O sindicato estuda a possibilidade de entrar com uma ação cautelar na Justiça para que seja proibida a implantação do Vaga Fácil na área.

ESPAÇO DO SERVIDOR AMEAÇADO

Mais uma vez o GDF quer derrubar o Espaço do Servidor – uma área histórica de resistência e luta dos servidores.

No dia 2/10, os sindicalistas Cláudio Santana (Condsef), Ismael José César (CUT-DF) e Cleusa Cassiano (SINDSEP) reuniram-se com representantes da Secretaria de Patrimônio da União (SPU) para negociar a construção de um Espaço definitivo. Foi lembrado que o Espaço já foi destruído diversas vezes pelo governo Roriz, em uma clara postura anti-sindical. A SPU pediu que fosse oficializado o pedido com toda a documentação e histórico do Espaço do Servidor para, a partir daí, negociar com o GDF uma área na Esplanada.

CALENDÁRIO DE MOBILIZAÇÃO

- ➔ 18/10 - Seminário Nacional do SUS base da CONDSEF.
- ➔ 19/10 - Encontro Nacional do DESC.
- ➔ 18/09 a 25/10 - Debates nos Estados sobre "Participação em Fóruns, Conselhos e Conferências".
- ➔ 22/10 - Plenária da Diretoria e Delegados Sindicais, às 17h na sede do SINDSEP.
- ➔ 25 e 26/10 – Encontro Nacional do DOMC.
- ➔ 28 ou 29 - Ato Nacional em Brasília contra a Reforma da Previdência e deflagração da Campanha Salarial.
- ➔ 28 e 29/10 - Seminário sobre Organização e Política Sindical.
- ➔ 30 e 31/10 - Seminário Nacional sobre "Participação em Fóruns, Conselhos e Conferências".

SINDSEP apóia a greve dos companheiros da CEF e do Banco do Brasil



Bancários de vários estados do país rejeitaram em assembléia a proposta de 12,6% do governo e decidiram pela deflagração da greve por tempo indeterminado a partir de 14/10.

Na assembléia do Banco do Brasil em

Brasília, 95% dos mais de mil trabalhadores presentes apostaram na greve para lutar pelos 21%. Até o fechamento desta edição, a assembléia da Caixa Econômica DF ainda iria definir sua posição.



BANCÁRIO DO BB DURANTE O PIQUETE NA AGENCIA CENTRAL